revista
Cultura Espírita
ICEB – Instituto de Cultura Espírita do Brasil / Rio de Janeiro
Ano V – nº 51 - Junho / 2013 - R$4,00

A GRANDE TEIA

DEUS É FIEL
Nadja do Couto Valle

DEPENDÊNCIA E INTERDEPENDÊNCIA
Ercilia Zilli

REDE E EVOLUÇÃO
André Henrique de Siqueira

Brinde do mês de Junho

CD — SEMINÁRIO
AS ENERGIAS DA VIDA E A MENTE HUMANA Vol II

O seminário "As Energias da Vida e a Mente Humana", é uma realização da Editora Fráter/RJ. O evento ocorreu na cidade de Araras/SP.

José Raul Teixeira é Físico, escritor e expositor espírita com passagem por todos os estados do Brasil e por vários paises disseminando a Doutrina Espírita.

Tópicos abordados:

— A mais poderosa força do universo é a da mente;
— A mente espiritual e suas possibilidades: o poder mental;
— As interferências da mente humana sobre o soma;
— Saúde e doença podem sofrer a ação da mente humana;
— A mente humana associada a Jesus Cristo.

Vale a pena conhecer esta bela obra.

Brinde do mês de Julho

VIAJANTE DO TEMPO
GUILHERME MEDINA

Guilherme Medina é Trabalhador Espírita, Expositor, Compositor e Intérprete. Vinculou-se ao movimento que divulga os postulados espíritas através da Arte, desde as primeiras Confraternizações de Mocidades Espíritas do Estado do Rio de Janeiro – COMEERJ.

Viajante do Tempo é o primeiro CD de Guilherme Medina e o Clube de Arte coloca este trabalho na sua Estante de legítimas produções da Arte Espírita.

"Olhar o Céu", "Tabuada" e "Trabalho" são algumas das canções que se destacaram ao longo do tempo, até então divulgadas somente nos eventos espíritas.

Este é mais um presente do Clube de Arte para o seu coração.

POR APENAS R$ 20,00 MENSAIS

Associando-se, você vai receber este e todos os lançamentos do Clube de Arte sem custo de remessa.

RECEBA OS BRINDES ATÉ O DIA 15 DE CADA MÊS, CONTRIBUINDO POR DÉBITO AUTOMÁTICO, NO SEU CARTÃO DE CRÉDITO OU NOS BANCOS CREDENCIADOS

MasterCard VISA Diners Club Internacional Itaú BOLETO

Faça já a sua inscrição! Ligue! 0XX(21) 3017-9800

www.clubedearte.org.br

Clube de Arte
A ARTE ESPÍRITA A SERVIÇO DO BEM

Cesar Reis (RJ)

Editorial

"O amor é a relação entre pessoas livres!", assim termina Ercilia Zilli, nossa página de ciência deste mês. Amor é a palavra fundamental da criação. Dizem que o fato de o átomo ser um prodígio de equilíbrio decorre de seu núcleo central ceder vibrações para as partículas e subpartículas da coroa periférica e, em contrapartida, cada um desses componentes enviarem vibrações para o núcleo. Essa troca dinâmica seria o início daquilo que, mais tarde, chamaremos de amor.

Já que tudo é feito de átomos, o amor instintivo, o amor essencial, está presente em tudo. No reino vegetal, é o instinto, que mantém a vida, que faz com que a planta vá buscar os fótons da luz a fim de que, sintetizados, sejam o seu alimento. Entre os animais, o bruxoleio da inteligência permite o surgimento das colônias, de atributos como chefia, liderança e, ainda, cuidado, carinho, fidelidade, dentre outras características que dão aos componentes do reino animal preciosas oportunidades de capacitação, pelo amor, do princípio espiritual que, por sua vez, pode se individualizar, dando oportunidade ao surgimento do ser humano. No homem, o amor parte das posições mais egoicas até chegar às sublimações de Francisco de Assis, Gandhi, Madre Teresa, Chico Xavier. Amor em processo, básico, como ensinou Jesus, ao ponto de amarmos os nossos inimigos.

Vibrações, interconexões, interferências fazem parte da grande teia cósmica que envolve todos os níveis da criação. Os automatismos, que já caracterizam a criação como ato de amor, aos poucos, evolvem na direção da consciência. No ser humano, as camadas vibratórias se aglutinam em torno do ser. Geoffrey Chew, com sua *teoria bootstrap* das partículas, unifica a mecânica quântica e a teoria da relatividade, mostrando que as coisas existem em virtude de suas relações mutuamente consistentes. Mais uma vez, relacionamento, trocas, mutualidade, apoio, concessão. São os físicos mais avançados que nos dizem.

Nosso Claudio Conti, ele mesmo um *expert* no que se passa na intimidade do átomo, nos fala dessa teia grande de tudo e todos, de que fazemos parte. Aprendizes da Doutrina Espírita, devemos fazer a nossa parte não mais instintivamente, mas por decisão própria. Em nós há o amor essencial, mas é de nosso interesse adquirir o amor substancial, aquele que é gerado, é produzido por nossa vontade, pela nossa consciência, mesmo entre filhos rebeldes, como explica Fabiano Pereira Nunes, ao relatar que Jesus combina disciplina com compaixão, caracterizando outra forma de amor.

Da mesma forma, nossa querida amiga Ana Guimarães mostra a casa espírita como centro irradiador de vibrações positivas, para nós que a frequentamos, para a comunidade em que ela se insere, a partir do terceiro capítulo do livro *Transição planetária*, de Manoel P. de Miranda, pela mediunidade abençoada de Divaldo Franco. É ainda pensando em teias e vibrações que Valdelice Salum nos fala da sua mediunidade de psicopictografia, de rara qualidade, explicitando a evangelização através das cores, uma terapia na medida em que cor é vibração, como sabemos desde Newton. Relaxar e ter fé, um quadro pintado nessas condições pode ser elemento de harmonia, portanto de saúde e bem-estar.

Nadja, nossa coordenadora, como sempre aborda a educação no seu sentido maior, que compromete educadores e educandos em permanente processo de integração e responsabilidade, enquanto nosso jovem Lucas fala de maneira muito peculiar aos jovens de todas as idades.

O Lar Fabiano apresenta mais um elo de sua corrente de amor, e nos sentimos felizes ao saber que, em seus mais de cinquenta anos de ação no bem, o Lar já amparou a mais de 3 milhões de pessoas . Embora, pela legislação, não se possa dizer que é uma instituição espírita, é espírita pela essência, pelos valores, pela metodologia do ser integral e da educação transformadora.

Finalmente, neste mês de junho tão pleno de vibrações, o ICEB apresenta mais uma página de sua história, linda história, simples e humilde como devem ser os impulsos vibratórios que transformarão nossa grande rede em luminosa fonte de mais amor. Boa leitura e muita paz!

Referência:

CAPRA, Fritjof. **Sabedoria incomum**. 4.ed. São Paulo (SP): Ed. Cultrix, 1992. p. 41.

EXPEDIENTE

revista
Cultura Espírita

ISSN 1679-320X

Nº 51 – ANO V
JUNHO 2013

Diretor
Cesar Reis

Coordenação Geral
Nadja do Couto Valle

Revisão
Teresa Costa

Jornalista Responsável
Marcelo José Gonçalves Sosinho
Reg. RJ 22746 JP

Diagramação e capa
Rogério Mota

Colaboração
Glória Magalhães
Assaruhy Franco de Moraes

Redação
Rua Ibituruna, 53
Maracanã /RJ
Brasil

E-mail: revistaculturaespirita@gmail.com
Site: www.portaliceb.org.br

Distribuição
Clube de Arte
www.clubedearte.org.br

Tiragem: 20 000 exemplares

Reprodução:
Gráfica e Editora Stamppa Ltda.

ICEB
INSTITUTO DE CULTURA ESPÍRITA DO BRASIL
Casa de Deolindo Amorim

ÍNDICE

Editorial
Cesar Reis 03

Pelos Caminhos da Educação
Nadja do Couto Valle 05

Entrevista
Valdelice Salum – Psicopictografia 06

Lar Fabiano de Cristo
A Educação do Ser Integral 08

Acervo do ICEB
Anais do ICEB 09

Crônicas de Família
Ana Guimarães 10

Das Reuniões Espíritas
Cesar Reis 11

A Grande Teia
Claudio C. Conti 12

Granda Vefto
ESPERANTO – Versão: Saulo Wanderley 14

Filhos Rebeldes
Fabiano Pereira Nunes 15

Dependência e Interdependência
Ercilia Zilli 16

Juventude Espírita / Certas Palavras
Lucas Strobel / Cesar Reis 17

Rede e Evolução
André Henrique de Siqueira 18

Clube de Arte NO AR
A ARTE ESPÍRITA A SERVIÇO DO BEM

Segunda — 12:00h - Despertar Espírita - Yasmin Madeira
Terça — 12:00h - Crônicas de Família - Ana Guimarães
Quarta — 12:00h - Encontro com Jesus - Yasmin Madeira
Cultura Espírita (ICEB) - Assaruhy Franco e Cesar Reis
Quinta — 12:00h - Desafios da Vida Ao Vivo (interativo) - Yasmin Madeira
Sexta — 12:00h - Despertar Espírita (Auditório) - Yasmin Madeira

RÁDIO RIO DE JANEIRO — 1400 Khz - A emissora da fraternidade sintonize
www.radioriodejaneiro.am.br

Nadja do Couto Valle (RJ)

Deus é Fiel

A expressão "Deus é fiel" atravessou os tempos e chegou até nós. Pelos dicionários, fidelidade pode designar lealdade, observância rigorosa da verdade, constância nas afeições, tendo ainda uma acepção no campo semântico da eletrônica. Mas como a expressão transitou para o campo da teologia, e por que, em algumas delas, a expressão é tão frequente? Em outras, como no Espiritismo, pontificam "Deus é amor"[1] e a fala de Jesus: "Eu sou o caminho, a verdade e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim"[2] – ou o caminho para a verdade e a vida, coerentemente com "Eu e o Pai somos um"[3].

A palavra verdade pode referir-se a uma proposição – se é verdadeira ou falsa, ou à condição de uma realidade ser verdadeira em oposição a "aparente, ilusória, irreal, inexistente". Nem sempre se faz distinção entre esses dois sentidos na linguagem corrente[4].

Na antiguidade clássica, gregos e hebreus tinham nuanças diferenciadas a respeito da verdade. No começo da filosofia, predominou a ideia dos gregos filósofos, que se ocuparam com mais de um sentido de verdade, mas vamos nos restringir a um deles, tendo em vista o nosso propósito do momento: buscar a verdade/o verdadeiro, por oposição a falsidade, ilusão, aparência etc., idêntica, portanto, a permanência, ao que é, no sentido de "ser sempre" – quer se tratasse, para os gregos, de um mineral, ideias, átomos, qualidades primárias etc. Neste caso, o permanente era concebido como verdadeiro em oposição a mutante.

A verdade da realidade era concebida frequentemente como algo acessível unicamente ao pensamento e não aos sentidos – daí a tendência de considerar a chamada "visão inteligível" como um elemento necessário da verdade (embora, historicamente, esse sentido grego não seja o único possível). Como nossa fé é raciocinada, o Espiritismo nos ensina que a verdade, como "visão inteligível", vai se des-velando a nós, à medida que evoluímos.

Diferente abordagem tinham os hebreus, que, pelo menos em sua época clássica, entendiam, por verdade, primariamente a segurança, melhor dizendo, a confiança; nesse caso, a verdade das coisas não é a sua realidade em oposição à sua aparência, mas sua fidelidade em oposição à sua infidelidade. Para eles o verdadeiro, portanto, é o que é fiel, o que cumpre sua promessa, e por isso Deus é o único verdadeiro porque é o único realmente fiel.

Ou seja; para manifestar a verdade, o grego diz que algo é, que possui um ser que é, porque a verdade é a descoberta do que a coisa é, de sua essência, é aquilo que "é antes de haver sido", a descoberta do ser como a visão da forma ou perfil do que é verdadeiramente, mas que é ocultado pelo véu da aparência. Já o hebreu diz "assim seja", "amém", diz que a verdade é a vontade fiel à promessa, percebe o verdadeiro como "o que haverá de se cumprir", e o grego como "o que é", como o que está presente, mesmo sob a forma de latência em um ser.

Algumas línguas indo-europeias expressam verdade como *verus*, como expressão de confiança; já os escolásticos usam *verum* – a verdade, ou o verdadeiro, como sendo uma propriedade transcendental ou metafísica, e depois ontológica do ente. Vê-se, portanto, que há uma conexão semântica entre os citados conceitos de verdade, aparentemente tão distanciados.

Identificado também com a linha conceitual clássica, Pedro Camargo, o Vinicius, define a verdade: "(...) é o imutável, o eterno, o indestrutível. (...) Verdade é o amor."[5] – o que fecha o raciocínio com a máxima de João: "Deus [como sendo O que é] é amor." E Jesus é a verdade, por ser o liame direto com Deus e Seu preposto para transmitila aos homens, de modo progressivo e sucessivamente, na medida do que possam receber. Por isso, quanto mais se eleva o espírito, tanto mais caem para ele os *véus* da verdade. Ela, sendo o conhecimento de todo princípio na ordem física, moral, intelectual, está conduzindo a humanidade ao seu aperfeiçoamento, à fraternidade, ao amor universal, à paz. O Espiritismo, se podemos assim dizer, conduzindo-nos na busca da verdade, propõe-nos o amálgama dos conceitos do grego – a razão, e do hebreu – a fé. E sempre que nos reportamos às promessas de Jesus, no Sermão do Monte ou na cena em que haverá de nos preparar o lugar e em outras tantas, estamos confiantes de que ele cumprirá Sua palavra, pois Ele também é fiel. ■

Referências

[1] BÍBLIA. N.T. Primeira Epístola de João. Cap. 4, vers. 8.

[2] BÍBLIA. N.T. João. Cap. 14, vers. 6.

[3] BÍBLIA. N.T. João. cap. 10, vers. 30.

[4] Às vezes se faz distinção entre concepções de verdade: metafísica – ou ontológica, equivale à verdade da coisa; lógica – ou semântica, expressa a correspondência ou adequação dos enunciados com a coisa ou a realidade; epistemológica – refere-se à verdade enquanto é concebida por um intelecto e formulada, num juízo, por um sujeito cognoscente; nominal – ou oracional, expressa a verdade como a conformidade entre signos.

[5] VINICIUS (Pedro Camargo). **Em torno do Mestre**. 6.ed. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 1991. p. 55.

ICEB - Aulas e Palestras Sábado - 13h30min às 17h15min.

Entrevista sobre

PSICOPICTOGRAFIA

Valdelice Salum (SP) é médium de psicopictografia

RCE – Médiuns pintores ou desenhistas são aqueles que pintam ou desenham sob a influência dos espíritos, são os chamados médiuns psicopictógrafos. No seu caso, quando e como aflorou a sua mediunidade? Já havia estudado pintura ou desenho? A senhora tem consciência do que está pintando?

VS – Nunca estudei Arte ou aprendi a pintar. Sou médium de Psicopictografia (Pintura Mediúnica) e desenvolvo meu trabalho há mais de 39 anos. No início fui orientada pelo médium Francisco Cândido Xavier (Chico Xavier), que me falou de minha capacidade e que deveria desenvolvê-la. Foi o que fiz, mas sempre norteada pela base da filosofia contida no Evangelho de Jesus Cristo.

RCE – O que muda no seu organismo durante o transe mediúnico? Depois de tantos anos, há alguma recomendação especial dos espíritos com relação ao manuseio das tintas?

VS – Nada, eu fico envolvida por eles, não tenho noção do tempo; às vezes eles me mostram as telas através da tela mental, mas na maioria das vezes eles não me mostram, só as vejo depois de prontas.

RCE – Há diferenças na manifestação de um espírito para outro? Há algum espírito que lidera as manifestações? Qual a importância das músicas que se ouvem durante as manifestações? Quem as sugere?

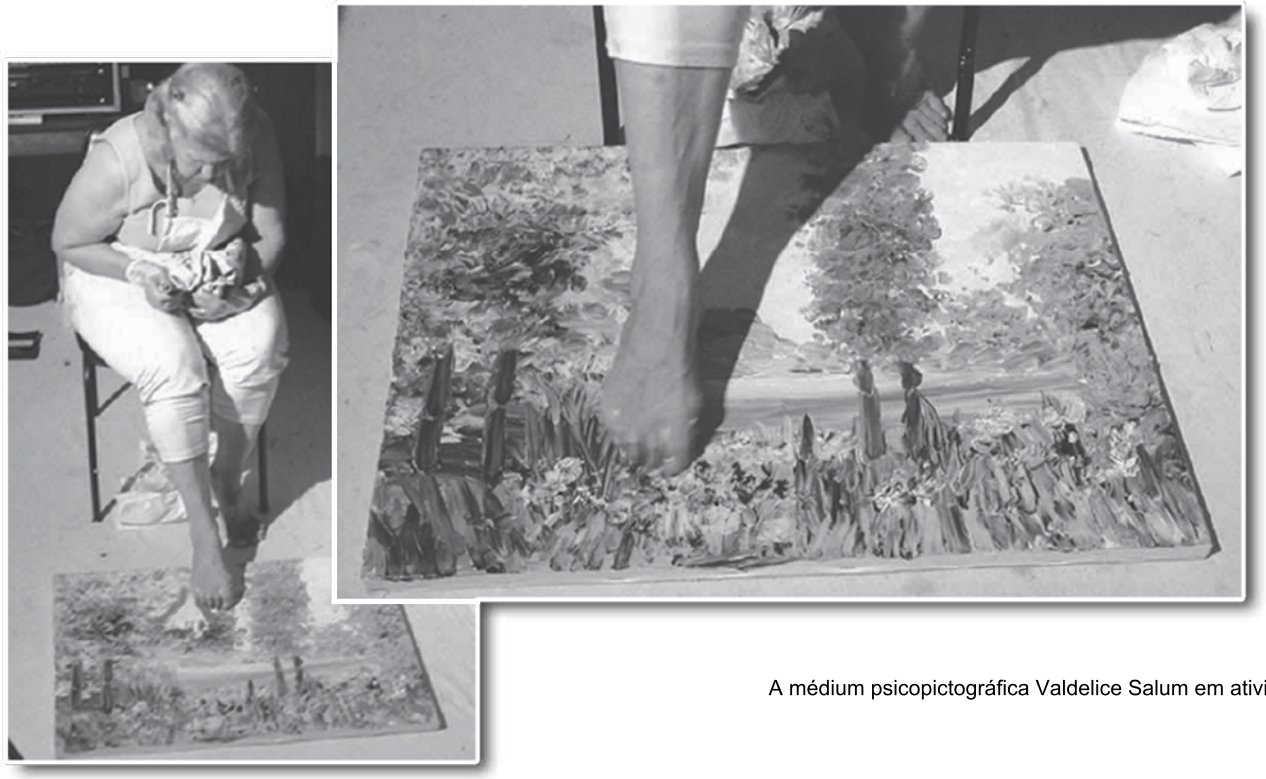
VS – No começo sim, agora as energias deles se misturam e assim facilita a comunicação entre um e outro pelo campo energético.

As músicas são para facilitar os movimentos e para o público não ficar monótono também, com pensamentos negativos; além disso, música é energia e facilita o tratamento da cromoterapia.

Todas as músicas são escolhidas pelos pintores. Quando eles querem uma música nova, eles vão tocando no meu ouvido; assim que a encontro, já logo identifico.

RCE – Por que, havendo tantos espíritos de grandes pintores, os que se manifestam, não só por seu intermédio, são, geralmente, os mesmos?

Despertar Espírita na WEB - Sábado, 19h, na tv cei.com



A médium psicopictográfica Valdelice Salum em atividade.

VS – No meu caso, o Chico me disse que meu compromisso era com esses pintores – Aleijadinho, Cézanne, Dali, Degas, Gauguin, Manet, Henri Matisse, Modigliani, Claude Monet, Miró, Picasso, Portinari, Rembrandt, Renoir, Sisley, Tarsila do Amaral, Henri de Toulouse Lautrec, Vincent Van Gogh – para dar a prova da imortalidade.

RCE – É verdadeira ou falsa a afirmação, que já ouvimos em várias manifestações de pintura mediúnica, de que haveria propriedades terapêuticas nas cores dos quadros?

VS – Eles, através dos quadros, conseguem, em certos casos, dar ajuda não só psicológica como também energética para aqueles que assistem ao trabalho. As pessoas que adquirem uma obra mediúnica, não só estarão embelezando seu lar, mas também ajudarão nas obras sociais deste trabalho. A arrecadação será revertida e transformada em auxílio material para os que necessitam e serão entregues pela própria médium.

Os quadros ficam energizados através da captação da médium, sendo ela a receptora e distribuidora das energias, tanto para o quadro, quanto para o público que a assiste. O quadro fica condensado com essas energias que, através de vários testemunhos e comprovações de sensitivos, fazem a casa ou o lugar onde o colocam ficarem equilibrados.

Os pintores manipulam as energias do público como também a dos médiuns presentes para ajudar os desencarnados desequilibrados, trocando a energia negativa do doente com a energia positiva que é gerada pelo trabalho.

Chico Xavier, conversando comigo, disse que os quadros e esse trabalho são de evangelização através das cores, para todos os espíritos encarnados e desencarnados.

Sabemos, através de Albert Einstein, que cada cor vibra numa determinada faixa atômica do nosso corpo, ajudando a nossa saúde física e mental. De acordo com esse trabalho de projeção de luzes coloridas (Cromoterapia), que os nossos amigos pintores realizam, vai depender do assistido assimilar ou não esta energia durante o transcorrer do trabalho. Para isto, basta que relaxemos e tenhamos fé. ■

Clube de Arte no Ar – Segunda-feira, 12h, na Rádio Rio de Janeiro 1400 AM

LAR FABIANO DE CRISTO

A EDUCAÇÃO DO SER INTEGRAL

"A educação é a arma mais poderosa que você pode usar para mudar o mundo".

Nelson Mandela[1]

A educação se manifesta sob inúmeras facetas e tem capacidade de atuar em praticamente todas as dimensões do ser humano, seja direta ou reflexamente. O que diferencia as práticas educacionais são as intencionalidades de quem as ministra.

Quem se dispõe a melhorar o mundo através da transformação pela educação não pode ater a sua metodologia a uma ou outra esfera do indivíduo. Entendemos, pois, que, para verdadeiramente transformar, a educação precisa abranger a totalidade da pessoa humana, constituída por suas várias dimensões: física, emocional, mental e espiritual, as quais se influenciam reciprocamente. A esse indivíduo, considerado polidimensionalmente, chamamos Ser Integral.

Com vistas a uma transformação afirmativa e completa, em sua complexidade humano-espiritual, o Lar Fabiano desenvolveu sua própria metodologia: a educação do Ser Integral. Esse processo se baseia em valores humanos e se fundamenta na visão holística do ser, por isso pretende efetivamente modificar o indivíduo.

A educação transformadora não se atém ao âmbito comportamental da pessoa. O comportamento se configura apenas em uma pequena parte observável da ação humana. Ele é, em regra, uma resposta a um estímulo externo.

Dentre as maneiras mais comuns de se alterar o comportamento destacamos duas. A primeira é o condicionamento, quando se artificializa uma resposta ao estímulo, normalmente usando-se artifícios fisiológicos ou superficiais. A segunda maneira é atuando na atitude.

É sobre a atitude, ou seja, sobre a predisposição neuropsíquica do comportamento, que desenvolvemos a educação transformadora. Ao transformar a atitude, atuamos diretamente no campo da vontade. Contra a vontade, a longo prazo, não há armas para lutar.

O Lar Fabiano se ocupa com a educação que incide sobre a atitude, que busca contemplar o ser na sua totalidade.

É, provavelmente, sob esse prisma da educação que Burruhs Frederic Skinner[1] conceitua: "A educação é aquilo que sobrevive depois que tudo o que aprendemos foi esquecido". Immanuel Kant[1] preconiza que "o homem não é nada além do que a educação faz dele". Mahatma Gandhi[2], por sua vez, defende que "A verdadeira educação consiste em pôr a descoberto ou fazer atualizar o melhor de uma pessoa".

A Educação do Ser Integral do Lar Fabiano compartilha desses ideais e se dispõe a estimular nos seus coparticipantes o conhecimento do ser em sua totalidade; a identificação dos propósitos superiores da vida; a sintonia e a compreensão dos sentimentos de amorosidade; e o estímulo das suas potencialidades. O norte dessa metodologia considera a perfectibilidade do ser humano dentro da visão integral do homem.

Em *O Livro dos Espíritos*[3], explica o Espírito Verdade: "Há um elemento que não se ponderou bastante, e sem o qual a ciência econômica não passa de teoria: a educação. Não a educação intelectual, mas a moral, e nem ainda a educação moral pelos livros, mas a que consiste na arte de formar os caracteres, aquela que cria os hábitos adquiridos".

É com vistas a essa formação que Lar Fabiano de Cristo visa desenvolver proteção social e educação transformadora, contribuindo para a construção de um mundo melhor. ■

Referências:

[1] NEVES, Luiz Otávio da Justa. Educação ou ensino. **Educação Profissional: Ciência e Tecnologia**, v. 4, n. 1, p. ix-ix, 2011.

[2] FALCÃO, Wagner Scopel; GOMES, Marcelo Sant'Anna Vieira. Geografia e direito: um estudo interdisciplinar sobre a formação da cidadania discente. **Revista Geográfica de América Central**, v. 2, n. 47E, 2011.

[3] KARDEC, Allan. **O Livro dos Espíritos**. 15. ed. São Paulo: Edições FEESP, 2011. Questão 685a, p. 303.

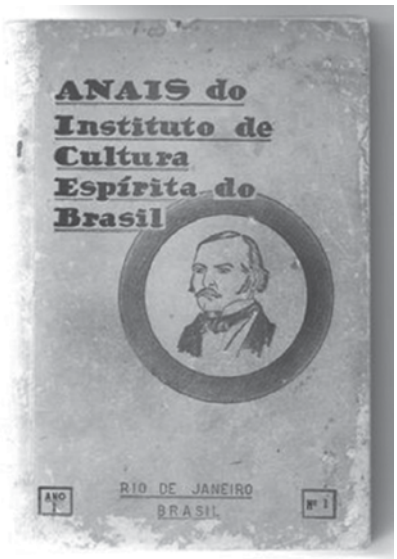
Cultura Espírita, com Assaruhy Franco e Cesar Reis – Terça-feira, 12h, na Rádio Rio de Janeiro 1400 AM

ANAIS DO ICEB

Os Anais do Instituto de Cultura Espírita do Brasil foram publicados pela primeira vez em 1960. Fundado em 7 de dezembro de 1957, o Instituto teve sua primeira aula inaugural no dia 15 de março de 1958, ministrada pelo Dr. Lauro de Oliveira São Thiago. O Dr. Lauro, médico homeopata e também professor de Química, no Instituto era responsável pelo ensino de Psicologia à luz do Espiritismo. Posteriormente, ocupou importantes cargos na Federação Espírita Brasileira.

O primeiro volume dos Anais refere-se aos anos de 1958 e 1959. A capa foi criada por Flávio Pereira de Souza, um dos fundadores do ICEB. Apresenta um desenho do rosto de Kardec, certamente elaborado a partir de conhecida gravura em que o Codificador aparece em perfil de três quartos à direita. A apresentação é feita por José Alberto Menezes. O secretário do Instituto informa que as aulas estão condensadas em sínteses elaboradas pelos professores. Diz ainda que, no primeiro volume, cabem notícias e informações sobre o ICEB "fundado há apenas dois anos, e cujo objetivo precípuo – cuidar do aspecto cultural do Espiritismo – tem merecido apoio entusiasta dos elementos mais valorosos do movimento espírita no país e no estrangeiro".

O volume se completa com trabalhos especiais de Carlos Imbassahy – *Metapsíquica e Espiritismo*; Karl Müller (de Zurique, na Suíça) – *Como desenvolver a ciência psíquica;* Humberto Mariotti (da Argentina) – *A Doutrina Espírita no processo dialético e palingenésico da História*, e Deolindo Amorim – *A Doutrina Espírita e a Sociologia.*



O corpo de professores do Instituto era constituído por: Dr. Pedro Delfino Pereira Júnior, Dr. Tullio Saboya Chaves, Prof. Newton Gonçalves de Barros, Prof. José Jorge, Coronel Euclides Fleury, Dr. Lauro de Oliveira São Thiago e Dr. Renato Giraux Pinheiro. Além deles, eram professores honorários: Dr. Carlos Imbassahy, Dr. Henrique Andrade, Prof. Arnaldo Claro de S. Tiago, Alfredo Pedro D'Alcântara, Dr. Arminio Rego de Carvalho e Dr. José S. Fernandez (Argentina).

O Instituto também contava com membros correspondentes no Brasil e no exterior. Nomes conhecidos como, por exemplo, Dr. Noraldino de Mello Castro, Kleber Halfeld, Dr.Ignácio Ferreira, em Minas Gerais; Dr. Luiz Monteiro de Barros, Prof. Herculano Pires, Dr. Rafael Ranieri, em S. Paulo; Sra. Maria Edwiges, em Mato Grosso do Sul e muitos e muitos outros, em diversos estados da federação.

No exterior, havia correspondentes em pelo menos oito países da Europa, em quase toda a América do Sul e Caribe e, ainda, no Canadá, no México e nos Estados Unidos. Na África, representada pelo Egito, e na Ásia, com o famoso Dr. H. N. Banerjee, na Índia.

Na página de abertura dos anais, há a transcrição da fala de Kardec: "O Espiritismo não pode considerar crítico sério, senão aquele que tudo tenha visto, estudado e aprofundado, com a paciência e a perseverança de um observador consciencioso." Tal citação dá bem o tom da proposta do Instituto.

Logo em seguida os anais apresentam uma homenagem a Allan Kardec, com uma síntese biográfica e referências relativas ao Codificador. Referem-se aos seus estudos na Suíça, com Pestalozzi, ao casamento com Amélie Gabrielle Boudet, em 1832, voltando-se para os estudos de filosofia, para os problemas da educação, ponto marcante de sua existência antes e depois de ser espírita.

Nas próximas edições de nossa revista, dado que o interesse pela história do ICEB pode ser importante para o conhecimento do Espiritismo no Brasil e no mundo, voltaremos a sintetizar nossos anais. ■

Encontro com Jesus, com Yasmin Madeira – Quarta-feira, 12h, na Rádio Rio de Janeiro 1400 AM

Ana Guimarães (RJ)

A Casa Espírita

No terceiro capítulo do livro *Transição planetária*, da autoria de Manoel P. de Miranda, pelas mãos de Divaldo Franco, encontramos algo, no mínimo curioso, que transcrevemos a seguir: "De todas essas comunidades seguirão grupos espirituais preparados para a disseminação do programa, comunicando-se nas instituições espíritas SÉRIAS e convocando os seus membros à divulgação das diretrizes para os novos cometimentos"[1].

O que achei curioso foi a expressão "sérias", destacada acima, em se tratando da visão de um Espírito lúcido vindo de outras esferas, naturalmente com a possibilidade de análise muito superior à nossa. Ela fez-me parar a leitura para digerir a informação. Se os espíritos precisam escolher instituições sérias, precisamos avaliar a seriedade de nossa participação em nossas Casas Espíritas. Sim, porque não é a construção de alvenaria que precisa ser avaliada, porém o concurso dos seus trabalhadores, levando em consideração que o comportamento deles estabelece o grau de seriedade da sociedade. Daí a pergunta crucial: "Como eu me comporto como espírita que sou, e servidor de uma instituição que leva o título de "Espírita"?

Considerando a resposta à pergunta 681 de *O Livro dos Espíritos*, não é tão complicado respondermos à indagação. A Lei está em nossa consciência, destarte fazermos a análise pessoal de como me conduzo, perante a Casa que me acolhe e com os companheiros cuja fé compartilho, não deve ser tarefa tão complicada. Recordamos: não é para verificar os outros, mas o próprio comportamento, sem a visão romântica utilizada quando se verificam as próprias atitudes, porém na forma preconizada por Agostinho[2].

Se o egoísmo e o orgulho ainda representam os maiores empecilhos à evolução do homem, como me comporto no momento de decidir entre o que me é prazeroso e o que é de justiça, considerando o meu próximo e a necessidade de, como irmão, ter que zelar para que não sofra com as minhas atitudes? Essas ilações vêm em socorro do nosso objetivo de servir, mormente quando se trata de auxiliar o mundo espiritual para a construção da paz na Terra.

No parágrafo seguinte, Miranda continua: "Expositores dedicados e médiuns sinceros estarão sendo convocados [...]". É impressionante, partindo da premissa de que os espíritas tratem com o devido respeito as tarefas de pregação e o trabalho mediúnico, por que teria o amigo espiritual se pronunciado dessa maneira? Surge, de novo, a interrogação: "Como médium ou como pregador do Espiritismo, meu comportamento é digno, honesto, leal?" Impossível deixar de refletir, se, porventura, penso em dignificar o meu trabalho de servidor da causa do bem.

Estamos em pleno mar revolto das grandes transformações. Se desejamos efetivamente nos engajar no time dos que acompanham o pensamento de Jesus, este é o nosso momento de meditar e, com honestidade, estabelecer as balizas da meta que desejamos atingir. A tribuna espírita não é uma gangorra de autopromoção ou de massagear o ego personalista; é, isto sim, uma ferramenta de libertação tanto para o que fala quanto para o que ouve. Dessa maneira, tem que ser tratado com respeito e a devida dignidade.

Da mesma forma, a mediunidade, instrumento libertador, merece consideração de nossa parte, e quem estuda *O Livro dos médiuns*[3], mormente o capítulo 20, deve estar preparado para discernir entre o que é real e o que é embuste, rejeitando as mentiras, deixando prevalecer o bom senso.

E será com a responsabilidade, que nos merecem as atividades espíritas, que iremos consolidar a seriedade de nossas instituições, para fazermos jus à visitação dos enviados de Jesus, a nos honrar com a possibilidade de participar do programa renovador articulado pelos benfeitores da Humanidade. ■

Referências:

[1] FRANCO, Divaldo. **Transição planetária**. Pelo Espírito Manoel P. de Miranda. 1. ed. Salvador, BA: Livraria Espírita Alvorada, 2012. p.36.

[2] KARDEC. Allan. **O Livro dos Espíritos**. Tradução de Guillon Ribeiro. 71.ed. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 1991. Questão 919a.

[3] _____. **O Livro dos médiuns**. Tradução de Guillon Ribeiro. 45.ed. Rio de Janeiro: FEB, 1982, cap. 20.

Crônicas de Família, com Ana Guimarães – Quinta-feira, 12h, na Rádio Rio de Janeiro 1400 AM

Cesar Reis (RJ)

DAS REUNIÕES ESPÍRITAS

O capítulo XXIX de *O Livro dos m*édiuns trata das reuniões e das sociedades espíritas. Destaca Allan Kardec que tais reuniões não são como as reuniões comuns e, portanto, devem seguir alguns princípios. Inicialmente é necessário perceber que se trata de um todo coletivo. As pessoas estão ali com um objetivo e, embora guardando suas peculiaridades íntimas, há um propósito comum que, naturalmente, é influenciado pelas condições de cada criatura do grupo, formando ali um feixe vibratório.

No capítulo, o Codificador fala nas reuniões frívolas e nas experimentais. Interessa-nos, aqui, refletir sobre as reuniões instrutivas, aquelas em que se pode encontrar o verdadeiro conhecimento. A primeira de todas as condições é que sejam reuniões sérias. Entenda-se que quem quiser obter coisas boas deve dirigir-se aos bons espíritos, que são de natureza especial e jamais seriam aliados de trivialidades, de maldades. No entanto, não basta evocar os bons espíritos. É necessário que os encarnados participantes da reunião estejam em condições adequadas, diga-se, estejam vibratorialmente preparados, favorecendo, assim a aceitação do convite feito na evocação. Espíritos superiores só se aproximam de homens levianos e superficiais para ajudá-los caridosamente, não para participarem de reuniões com eles.

Toda pessoa que entra numa reunião leva consigo espíritos que lhe são afins, simpáticos, ou seja, que vibram em consonância com eles. Dependendo do número e da natureza de tais espíritos, eles podem agir sobre a reunião como um todo, afetando até as comunicações. Uma reunião somente seria perfeita se todos os assistentes estivessem tomados de igual amor ao bem e, em consequência, todos tivessem excelentes companhias espirituais. Sabemos que não é bem assim. Não é pelo fato de nos tornarmos espíritas que rompemos de vez com nossas fragilidades.

Já que é muito difícil conseguirmos uma reunião perfeita, busquemos cooperar para que o desejo sincero do bem suplante as raízes do mal. A relação com os espíritos se faz por sintonia, quer dizer, por vibrações que se acasalam na mesma frequência. É necessário que os frequentadores procurem vibrar em uníssono, porque o somatório das frequências de cada um é necessariamente maior do que a frequência de um ou de outro. Como diz Kardec, o espírito, de certo modo é atingido pelo pensamento, como nós somos pela voz. Tal vibração uníssona é alcançada pela concentração, buscando assim um maior comedimento. Nossa mente pode ser comparada a um macaquinho numa loja de louças. Precisamos nos acostumar com o recolhimento, o silêncio externo e interno.

Outra questão importante é o número de participantes. Quanto mais pessoas, mais complicações. Orienta Kardec que círculos íntimos, de poucas pessoas, são sempre mais favoráveis às belas comunicações. Outro ponto importante: a regularidade das reuniões. Na medida em que elas se realizam, em horas e em dias certos, espíritos afins como que ajustam suas tarefas para que estejam presentes. Eles se organizam e se preparam antecipadamente, é raro faltarem. Transformam-se em frequentadores habituais. Quando são os espíritos que marcam os horários, é inútil chamá-los fora da ocasião definida.

No entanto, os espíritos de ordem verdadeiramente superior não se mostram tão extremadamente meticulosos. A exigência de pontualidade rigorosa é sinal de inferioridade, embora não se possam chamar os bons espíritos a qualquer momento. Sabemos que *O Livro dos m*édiuns é pouco estudado, mas é um repositório de ensinamentos que decorrem da experiência e do bom senso de Kardec e, certamente, do apoio muito especial dos espíritos superiores. ■

Cesar Reis é professor, presidente do ICEB, diretor da Revista Cultura Espírita, escritor e expositor espírita.

Referência:

KARDEC, Allan. **O Livro dos médiuns**. Tradução de Guillon Ribeiro. 32 ed. Rio de Janeiro: FEB, 1982. Cap. XXIX, itens 324-333. p. 413 -421.

A Grande

Dois importantes pontos sobre o espírito são: 1º) tendo sido criado por Deus, que é a perfeição absoluta, deve, portanto, partilhar dos seus atributos[1]; 2º) elabora seu conhecimento ao longo da sua existência[2]. Desta forma, ao analisar a existência do espírito e seu processo evolutivo, importa diferenciar entre o que Deus cria e a evolução em si.

Considerando que o espírito "há de ser alguma coisa"[3], pode-se distinguir entre uma estrutura espiritual, criação de Deus, e a possibilidade de aprimoramento do conteúdo, isto é, conhecimento, tendências e outros.

Como estrutura, o espírito é perfeito, porém, evolui enquanto conteúdo. A medida do seu aprimoramento consiste no desenvolvimento da moral e do conhecimento intelectual. Apesar de vários percalços ao longo da história da humanidade, desde os seus primórdios, o conhecimento vem sendo elaborado e aprimorado.

Salientando a grande importância do que ficou conhecido como Física Clássica, que teve em Isaac Newton um dos principais expoentes (viveu entre os séculos XV e XVI), a comunidade científica, ao final do século XIX, considerava que tudo já havia sido descoberto, não restando mais nada desconhecido.

A Física Clássica descreve o tempo e o espaço da seguinte forma: a) O tempo é absoluto, fluindo sempre igual e independente, sem relação com nenhuma coisa externa; b) O espaço, também absoluto e sem nenhuma relação com algo externo, permanece sempre semelhante e imóvel.

Numa época em que os conceitos descritos acima predominavam no pensamento humano, surge a Doutrina Espírita apresentando ideias completamente diferentes, relativizando o tempo, o espaço e a matéria, ao afirmar que o mundo material não é independente[4], mas sujeito ao processo de interação com outras condições de existência.

Ao "apagar das luzes" do século XIX, surgem, na ciência acadêmica, as primeiras dúvidas sobre a forma como os fenômenos físicos eram descritos. Max Planck, físico alemão, estudando a emissão de radiação de corpos negros, dá início ao que é conhecido como Teoria Quântica. Este estudo foi apenas o primeiro impulso para o que viria a ser uma grande revolução do conhecimento, apesar de a grande maioria da população sequer imaginar do que se trata e das consequências advindas.

Já no século XX surge, com o trabalho de Albert Einstein, outro físico alemão, a Teoria da Relatividade, abalando de vez a visão absoluta do mundo e dos processos relacionados com a matéria, ao dizer que os fenômenos são relativos, dependendo dos sistemas de coordenadas onde o observador se situa e onde o fenômeno observado ocorre.

Nesta mesma época, Erwin Schrödinger, físico austríaco, um grande representante da nova ciência que surgia, abordou questões que transcendiam o conhecimento da época em importantes considerações tratadas em uma conferência em 1943, e outra em 1956, ambas apresentadas no seu livro *O que é a vida? – Mente e matéria*[5].

A estrutura da matéria atualmente aceita segue o modelo padrão da Física das Partículas. Segundo este modelo, as partículas elementares se dividem em *leptons* e *quarks*, sendo que existem doze *leptons* e trinta e seis *quarks* que, através das diversas combinações, dariam origem a uma série de partículas e à matéria como a conhecemos.

Como se percebe, o princípio básico da formação das partículas e, consequentemente, da matéria, considerado pelo modelo padrão, é similar ao apresentado pelo Espiritismo anos antes ao dizer que a matéria decorre das transformações do fluido cósmico[6]. Todavia, ainda segundo este modelo, existe outro tipo de partículas: os *bósons*. Os *bósons* não são reais, mas partículas virtuais ou mediadoras, responsáveis pelas interações propriamente ditas entre as partículas reais. Existem quatro tipos de *bósons* conhecidos, um ainda não detectado e outro, os *bósons* de Higgs, cuja possibilidade de existência está demonstrada através de experimentos realizados no acelerador de partículas LHC (Large Hadron Collider), localizado entre França e Suíça, feito que foi amplamente divulgado nos meios de comunicação, em meados de 2012.

Mais recentemente, desde o final do século XX, há um movimento promovido por alguns integrantes da comunidade científica em incluir aspectos filosóficos e espirituais na análise dos fenômenos. Note-se que algumas vertentes filosóficas são tidas erroneamente como "religiosas". Como expoentes desta concepção mais abrangente estariam os cientistas Amit Goswami, Fritjof Kapra e Danah Zohar, que publicaram importantes livros sobre o tema em questão, tais como: *O universo autoconsciente*[7]; *O tao da física*[8] e *Inteligência espiritual*[9], respectivamente.

"Como estrutura, o espírito é perfeito, porém, evolui enquanto conteúdo. A medida do seu aprimoramento consiste no desenvolvimento da moral e do conhecimento intelectual."

Teia

Claudio C. Conti (RJ)

Nesta nova abordagem que surge fica patente a interdependência dos processos envolvidos na existência humana e física. O universo não pode ser analisado como independente daqueles que o habitam, tornando tudo um sistema vivo e dinâmico, que pode ser descrito metaforicamente como uma ***grande teia***.

Neste emaranhado de ligações, uma coisa influencia a outra segundo regras específicas. Assim, podemos imaginar, mais como alegoria do que realidade, um sistema como uma teia tecida por uma aranha, com fios partindo do centro para as extremidades, enquanto outros fios formariam círculos concêntricos cada vez maiores. O ponto central representaria Deus irradiando em todas as direções, enquanto que os círculos concêntricos representariam os vários níveis evolutivos dos espíritos, sendo que, nos mais próximos do centro, estariam os mais evoluídos. A ligação entre espíritos de um mesmo círculo seria por afinidade ou sintonia psíquica. A interação, através das raias, entre círculos diferentes, seria por ação psíquica, sendo que, dos círculos mais internos para os mais externos seria uma ação direta ou consciente (intervenção), enquanto que dos círculos mais externos para os mais internos seria uma ação indireta ou inconsciente (preces, pedidos, etc.).

"Como se percebe, o princípio básico da formação das partículas e, consequentemente, da matéria, considerado pelo modelo padrão, é similar ao apresentado pelo Espiritismo anos antes ao dizer que a matéria decorre das transformações do fluido cósmico."

Quando um indivíduo se transforma, não há meios de o sistema descrito acima se manter inabalável. Quando uma multidão de espíritos se transformarem, então, o planeta Terra poderá finalmente figurar entre os mundos de regeneração.

Outra aplicação de um sistema similar ao apresentado acima seria no entendimento da relação entre o espírito, as várias camadas do perispírito e o corpo físico. Comumente, o perispírito é descrito como as camadas da cebola, uma sobreposta a outra e assim sucessivamente até a casca, onde a parte central representaria o espírito e a casca representaria o corpo físico. Contudo, tudo indica que não é bem assim que se processa, haja vista que não existe nenhuma parte oca no corpo.

As diversas camadas devem ser analisadas por um sistema de relações e redes de comunicação entre diferentes condições de existência, ocorrendo simultaneamente em um processo dinâmico, não mais como uma teia concêntrica, mas paralelepipedal. Os fios partiriam do espírito, ligando as várias camadas do perispírito e corpo físico "molécula a molécula"[10].

Como postulado, pode-se imaginar que estes fios não seriam reais, mas virtuais, estabelecendo a ligação através de um tipo de partícula portadora específica ainda desconhecida e sequer considerada pela ciência acadêmica. O elo entre as várias camadas seria o duplo etérico, cuja existência foi descrita pelo espírito André Luiz[11] sob a psicografia de Francisco Cândido Xavier. Este duplo etérico, portanto, não seria interpretado como constituído de matéria propriamente dita, mas uma região de permeio, onde haveria a ligação através da partícula virtual relativa.

Desta forma, nos momentos de emancipação da alma, no sono ou desdobramento, o laço fluídico não seria um material elástico, esticando conforme o espírito se distancia do corpo, mas constituído de partículas portadoras que poderiam manter a ligação e comunicação independentemente da distância, permitindo certa liberdade ao espírito sem, com isso, implicar qualquer risco à encarnação. ■

Claudio C. Conti é Doutor em Engenharia Nuclear e expositor espírita. (www.ccconti.com)

Referências

[1] KARDEC, Allan. **A gênese**: os milagres e as predições segundo o Espiritismo. Tradução de Guillon Ribeiro. 36.ed. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira. 1995. Cap. III, item 1.

[2] ____. **O Livro dos Espíritos**. Tradução de Guillon Ribeiro. 76.ed. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira. 1995. Nota de Allan Kardec à questão 127.

[3] Ibidem. Questão 82.

[4] Ibidem. Questão 85.

[5] SCHRÖDINGER, Erwin. **O que é a vida? – mente e matéria**. Tradução Fundação Editora UNESP. 1.ed. São Paulo: Editora UNESP, 1997.

[6] KARDEC, Allan. **O Livro dos Espíritos.** Questão 31.

[7] CAPRA, Fritjof. **O tao da física**. Tradução de José Fernandes Dias. 22.ed. São Paulo:Editora Cultrix, 1999.

[8] GOSWANI, Amit; REED, Richard E.; GOSWANI, Maggie. **O universo autoconsciente**. Tradução de Ruy Jungmann. 4.ed. São Paulo: Editora Rosa dos Tempos, 2001.

[9] ZOHAR, Danah; MARSHALL, Ian. **Spiritual intelligence – the ultimate intelligence**. London: Bloomsbury Publishing Co., paperback edition, 2001.

[10] KARDEC, Allan. **A gênese**: os milagres e as predições segundo o Espiritismo. Op.cit. Cap. XI item 18.

[11] XAVIER, Francisco Cândido; VIEIRA, Waldo. **Evolução em dois mundos**. Pelo Espírito André Luiz. 15.ed. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 1997.

LA GRANDA VEFTO

Reliefigante la grandan gravecon de tio, kion ni konas kiel Klasikan Fizikon, scienco kies unu el la plej gravaj eminentuloj estis *Isaac Newton* (kiu vivis inter la centjaroj 15 kaj 16), la scienca komunumo, je la fino de la jarcento 19, opiniis ke ĉio jam estis malkovrita, nenio pli restante nekonata.

La Klasika Fiziko jene priskribas la mondon: a) tempo estas afero absoluta, ĉiam fluante egale kaj sendepende, neniel rilatante al ia ajn ekstera afero; b) spaco, ankaŭ absoluta kaj neniel rilatante al ia ajn ekstera afero, restas ĉiam egala al si mem kaj senmova.

En epoko montranta ke la konceptoj supre cititaj regis sur la homa pensado, ekaperas la Spiritisma Doktrino, prezentante ideojn tute malegalajn; ĝi faris relativecaj tempon, spacon kaj materio, asertante ke la materia mondo ne estas sendependa[1] sed dependas de interagada procedo kun aliaj kondiĉoj de nia ekzistado.

Je la fino de la jarcento 19 ekaperis, en la akademia scienco, la unuaj duboj pri la maniero priskribi la fizikajn fenomenojn. Max Planck, germana fizikisto, studante la radiadon el nigraj korpoj, komencigas la Teorion Kvantuman, kiel hodiaŭ nomata. Tiu studado estis nur la unua impulso al tio, kio estus poste granda revolucio de la konkampo, spite al la fakto ke la plejmulto de la popolo nek eĉ imagas tion, kio estas okazanta kaj ĝiajn konsekvencojn.

Jam en la jarcento 20 ekaperas, per la laboro de Albert Eisntein, alia germana fizikisto, la Teorio de la Relativeco, rapide skuante la absolutan vidmanieron pri la mondo kaj la vidmanieron pri la fenomenoj okazantaj en la materio; tia skuado devenas el la aserto de Einstein laŭ kiu ĉiaj fenomenoj estas relativaj kaj dependas de la koordinata sistemo kie la observanto poziciiĝas kaj kie okazas la observata fenomeno. Dum tiu sama epoko, Erwin Schrödinger, aŭstria fizikisto, granda reprezentanto de la nova ekaperanta scienco, pritraktis temojn transcendajn, rilate al la epoka kono, prezentante grandajn konsiderojn en du konferencoj, 1943 kaj 1956; ambaŭ estas en lia libro *Kio estas la vivo? – menso kaj materio*[2].

La strukturo de la materio nune akceptata sekvas na modelon norman de la Partikla Fiziko. Laŭ tiu modelo, la elementaj partikloj estas separataj en *leptonoj kaj kvarkoj*, ekzistante dek du *leptonoj* kaj tridek ses *kvarkoj*, kiuj en diversaj kombinoj estas la origino de serio da partikloj kaj de la materio kiel ni konas ĝin.

Kiel ni povas kompreni, la baza principo en la formado de la partikloj kaj, konsekvence, ankaŭ de la materio, tiu principo konsiderata laŭ la norma modelo, estas simila al tiu prezentata de Spiritismo, jaroj antaŭe, dirante ke la materio devenas el transformadoj de la kosma fluidaĵo[3]. Sed, ankaŭ surbaze de tiu sama modelo, ekzistas alia speco da partikloj: la bosonoj. Ili, la bosonoj, ne estas realaj partikloj, sed virtualaj, aŭ perantaj partikloj, kiuj respondecas pri la interagado, propre diratai, de la realaj partikloj. Ekzistas kvar specoj da konataj bosonoj, unu ankoraŭ ne detektata kaj alia speco, la bosonoj de Higgs, kies ekzista ebleco estas elmontrita per eksperimentoj realigataj en la akcelilo de partikloj LHC (Large Hadron Colider = Granda Koliziigilo de Hadronoj), instalita inter Francio kaj Svislando; tiuj eksperimentoj estis anoncataj, larĝe, en la komunikada medio ĉirkaŭ la fino de la unua duono de 2012.

Pli ĵuse, ekde la fino de la jarcento 20, ekzistas movado promociita de kelkaj anoj de la scienca komunumo, celante inkluzivi aspektojn spiritajn kaj filozofajn en la analizado de fizikaj fenomenoj. Oni observu ke kelkaj filozofaj penslinioj estas erare konsiderataj religiaj. Inter la gravuloj de tiu pli ampleksa konceptado estas la sciencistoj Amit Goswami, Fritjof Kapra kaj Danah Zorar, kiuj publikigis gravajn librojn pri tiu temo, kiel ekzemple: La universo memkonscia[4], La *tao* de la fiziko[5] kaj Spirita inteligenteco[6], respective. En tiu nova, ekaperanta konsiderado, restas evidenta la dependeco inter la homa viva procedoj kaj la fiziko. Universo ne povas esti analizata kiel afero sendependa rilate al ĝiaj loĝantoj, ĉio estante viva kaj dinamika sistemo, sistemo kiu povas esti priskribata, metafore, kiel ***granda teksaĵo.***

En tia aro da interligoj, kvazaŭ grandega teksaĵo, unu afero influas alian aferon, laŭ specifaj reguloj. Tiamaniere ni povas imagi, pli kiel alegorio ol realeco, sistemon similan al aranean teksaĵon, havante fadenojn kiuj iras ekde la centro al la ekstrema, cirkunferenca linio, rekte, ĉiudirekte, kaj aliajn fadenojn, kiuj formas cirklojn samcentrajn, kreskantradiajn. La komuna centro reprezentus Dion, sendanta radiojn, ĉiudirekten, kaj la samcentraj cirkloj reprezentus la diversajn evolunivelojn de la spiritoj, estante tiuj, kiuj estas la plej evoluintaj, en la cirkloj plej proksimaj al la centro, Dio. La ligeco inter spiritoj de la sama evolunivelo okazus per afineco aŭ psika agordo. La spirita interago, tra la linioj separantaj la cirklajn areojn, okazus per psika ago, estante la agoj ekde la pli internaj cirkloj al la pli eksteraj, rektaj, konsciaj; ili estus interveno. Kontraŭdirekte, la agoj estus nerektaj, nekonsciaj (preĝoj, petoj, ktp.)

Kiam individuo sin transformas, neniel tiu sistemo supre menciata povas resti neskuebla. Kiam arego da individuoj sin transformos, la Terplanedo finfine povos esti inter la reboniĝadaj mondoj. Alia uzo por sistemo simila al tiu supra, estus por la kompreno de rilatoj inter la spirito, la diversaj tavoloj de la perispirito kaj la fizika lorpo. Kutime, la tavoloj de la perispirito estas priskribataj tiel kiel tiuj de cepo: unu sur la alia kaj sinsekve, ĝis la ŝelo; la centra parto reprezentus la spiriton kaj la ŝelo la fizikan korpon. Sed ĉio indikas ke la afero ne tiel okazas, ĉar ekzistas neniu malplena parto en la homa korpo. La diversaj tavoloj devas esti analizataj per sistemo de rilatoj kaj komunikadaj retoj inter malegalaj kondiĉoj de la ekzistado, okazantaj samtempe, en procedo dinamika, ne plu kiel teksaĵo samcentra, sed paralelepipeda. En tiu individua vefto, la fadenoj elirus de la spirito, ligante la diversajn tavolojn de la perispirito al la fizika korpo, "molekulo-al-molekulo"[7]. Kiel proponite, oni povas imagi ke tiaj fadenoj ne estus realaj, sed virtualaj, starigante la ligojn per specifa kunportanta partiklo ankoraŭ nekonata aŭ eĉ konsiderata de la akademia scienco. La ligilo inter la diversaj tavoloj estus la etera-duoblo, kies esenco estas priskribita de la spirito André Luiz[8], tra la psikografio de la mediuma Francisco Cândido Xavier. Tiu etera-duoblo, do, ne havus materian konsiston, propre dirata, sed estus intera regiono, kie okazus la ligoj, per la virtuala relativa partiklo.

Tiamaniere, dum la anima-eliro-el-la-korpo-fizika, nomata anima-tempa-emancipo, dumdorme aŭ alispeca malvolvo, la fluida ligo tie ĉi konsiderata ne estus elasta materio, longiĝante laŭ la distanco inter spirito kaj korpo, sed havante konsiston de partikloj kunportantaj kiuj povus konservi tian ligon kaj komunikadon, sendepende de la distanco, permesante liberecon al la spirito, ne implikante ian ajn riskon por la spirita reenkarniĝa kondiĉo.

Cláudio C. Conti estas Doktoro pri Nuklea Inĝenierio kaj spiritisma prelegisto. (www.ccconti.com)

Referencoj:

[1] KARDEC, Allan. **La Libro de la Spiritoj**. Traduko de Guillon Ribeiro. 76a.eld. Rio de Janeiro: Brazila Spiritisma Federacio. 1995. Demando 85.

[2] SCHRÖDINGER, Erwin. **Kio estas la vivo? – menso kaj materio**. Traduko de la Fondaĵo Eldona UNESP. 1a.eld. São Paulo: Eldonejo UNESP, 1997.

[3] KARDEC, Allan. **La Libro de la Spiritoj** Demando 31.

[4] CAPRA, Fritjof. **La tao de la Fiziko**. Traduko de José Fernandes Dias. 22a.eld. São Paulo:Eldonejo Cultrix, 1999.

[5] GOSWAMI, Amit; REED, Richard E.; GOSWAMI, Maggie. **La memkonscia universo**. Traduko de Ruy Jungmann. 4a.eld. São Paulo: Eldonejo Rosa dos Tempos, 2001.

[6] ZOHAR, Danah; MARSHALL, Ian. **Spirita inteligenteco – la fina inteligenteco**. London: Bloomsbury Publishing Co., broŝura eldono, 2001.

[7] KARDEC, Allan. **La Genezo**: la mirakloj kaj antaŭdiroj laŭ Spiritismo. Verko citita. Ĉap. XI itemo 18.

[8] XAVIER, Francisco Cândido; VIEIRA, Waldo. **Evoluado en du mondoj**. El la spirito André Luiz. 15a.eld. Rio de Janeiro: Brazila Spiritisma Federacio, 1997.

ICEB – Aulas de Esperanto – Sábado, 10h30min às 12h

Fabiano Pereira Nunes (RJ)

Encontro com Jesus

Filhos Rebeldes

O desafio da corrigenda dos filhos desajustados sempre se apresentou como preocupação para os genitores, desde a Antiguidade.

Na cultura judaica ancestral, a questão, do mesmo modo, causava notáveis apreensões. Observaremos no quinto livro da *Torá*, o Deuteronômio – que segundo a tradição judaico-cristã foi promulgado pelo profeta Moisés no fim da jornada hebreia no deserto – uma prescrição legal, deliberando a punição dos filhos inobedientes e corrompidos.

Assim determinava a Lei Mosaica[1]: *Se alguém tiver um filho rebelde e indócil, que não obedece ao pai e à mãe e não os ouve mesmo quando o corrigem, o pai e a mãe o pegarão e levarão aos anciãos da cidade, à porta do lugar, e dirão aos anciãos da cidade: Este nosso filho é rebelde e indócil, não nos obedece, é devasso e beberrão. E todos os homens da cidade o apedrejarão até que morra. Deste modo extirparás o mal do teu meio, e todo Israel ouvirá e ficará com medo.*

Nada obstante a inequívoca posição de Jesus como membro da sociedade judaica de Seu tempo, os mais notáveis pesquisadores das modernas ciências históricas, no-Lo têm apresentado como um contestador e renovador das leis judias. Sobre isso Allan Kardec, o Apóstolo fiel e incansável de O Espírito de Verdade, desde há largo tempo já havia, brilhantemente, aclarado a questão: *Há duas partes distintas na lei mosaica: a lei de Deus, promulgada sobre o Monte Sinai, e a lei civil ou disciplinar estabelecida por Moisés. Uma é invariável; a outra, apropriada aos costumes e ao caráter do povo, modifica-se com o passar do tempo. A Lei de Deus está formulada nos dez mandamentos [...] [...] Essa lei é de todos os tempos e de todos os países e, por isso mesmo, tem um caráter divino. Todas as outras são leis estabelecidas por Moisés, obrigado a conter, pelo temor, um povo naturalmente turbulento e indisciplinado, no qual tinha que combater os abusos e os preconceitos enraizados, adquiridos durante a escravidão no Egito. Para dar autoridade às suas leis ele teve que lhes atribuir uma origem divina, assim como o fizeram todos os legisladores dos povos primitivos.* [2]

A moral ensinada por Moisés era apropriada ao estado de adiantamento em que se encontravam os povos a quem ela estava destinada a regenerar. Esses povos, semisselvagens quanto ao aperfeiçoamento da alma, não teriam compreendido que se pudesse adorar a Deus sem a realização de holocaustos, nem que fosse preciso perdoar a um inimigo. [3]

Quanto às leis de Moisés propriamente ditas, Ele (Jesus), ao contrário, as modificou profundamente, quer na substancia, quer na forma. Combatendo constantemente o abuso das práticas exteriores e as falsas interpretações, por mais radical reforma não podia fazê-las passar, do que as reduzindo a esta única prescrição: 'Amar a Deus acima de todas as coisas e ao próximo como a si mesmo', e acrescentando: aí estão a lei toda e os profetas". [4]

Por conseguinte, face às luzes oferecidas pelas ciências e pelo codificador do Espiritismo, torna-se melhor compreensível não apenas a prescrição mosaica que diz respeito ao corretivo dos filhos desregrados, como também os ensinos de Jesus que, audaciosamente, refutam a *Torá*. Revolucionando o conceito de se apedrejar até a morte os filhos ignominiosos, Jesus promoveu uma nova abordagem, combinando disciplina com compaixão, autoridade com comiseração, inconivência com piedade.

Nesse sentido, com o fito de criar imagens mentais com exemplos inconfundíveis, o Mestre contou histórias com cores muito vivas, narrando parábolas inesquecíveis, como as três "Parábolas da Misericórdia"[5], cuja culminância é a Parábola do Filho Perdido e do Filho Fiel", ou do "Filho Pródigo", na qual o pai de família não é conivente com o erro, no entanto, recebe o filho sinceramente arrependido com o mais comovente amor paternal.

Por essa razão urge não nos esquecermos, também, da nossa condição de filhos rebeldes do Criador, que igualmente precisam dos corretivos das provas e expiações, através das vidas sucessivas, anelando as conquistas morais que logram o encontro com as bênçãos do Doador da Vida. ■

Referências:

[1] BÍBLIA. V.T. **Bíblia de Jerusalém.** Português. Nova edição rev. e ampl. São Paulo: Paulus, 2002. Deuteronômio, cap. 21, v. 18-21, p. 284.

[2] KARDEC, Allan**. O Evangelho segundo o Espiritismo**. Tradução de Albertina Escudeiro Sêcco. 5.ed. Rio de Janeiro: Léon Denis Gráfica e Editora, 2010. Cap. I, item 2. p. 51-53.

[3] Idem. Ibidem. Cap. I, item 9, p. 57.

[4] Idem. Ibidem. Cap. I, item 3, p. 53.

[5] BÍBLIA**.** N.T. **Bíblia de Jerusalém.** Português. Nova edição rev. e ampl. São Paulo: Paulus, 2002. Evangelho segundo Lucas, cap. 15, v. 1-32, p. 1816-7.

ICEB – Curso sobre Doutrina Espírita – Sábado, 10h30min às 12h

Ercilia Zilli (SP)

DEPENDÊNCIA E INTERDEPENDÊNCIA

Analisando o sentido da palavra dependência, observamos tratar-se de estado ou caráter de sujeição ou subordinação. Depender significa estar sob domínio, sob autoridade, influência ou arbítrio de outro.[1] Já interdependência quer dizer dependência recíproca.[2]

Ser dependente pressupõe uma relação em que o eixo da vida de uma pessoa está projetado em outra e com características de viciação. Na dependência, não existe um ego adulto, capaz de realizar escolhas com base no autoconhecimento e na autoestima. O dependente tem medo de assumir a responsabilidade pela própria vida e passa a viver um padrão neurótico que o impede de entender as verdadeiras razões do seu medo e do seu apego, desenvolvendo uma incompetência habilidosa, ou seja, uma justificativa que mascare a sua dificuldade de enfrentar a situação e buscar uma solução.

Conforme a teoria de Leopold Szondi[3], médico húngaro, judeu, radicado na Suíça após a II Guerra Mundial, e desencarnado em 1986, o homem tem duas variáveis de destino. A primeira é o destino coercitivo, compulsivo, na qual o indivíduo é levado inconscientemente pelas suas tendências. Não realiza escolhas de fato, estabelecendo um padrão de repetição, que resulta em insatisfação. Entre o desejo e o objeto de desejo, não há o exercício da vontade, que, segundo Emmanuel, "é a gerência esclarecida e vigilante, governando todos os setores da ação mental"[4]. Quando algo se repete é porque o aprendizado não se realizou e não podemos crescer espiritualmente sem o conhecimento transformado em consciência e, consequentemente, em modo de agir. O "outro" não é visto de forma real, mas como projeção da própria fantasia, proveniente, muitas vezes, de imagens do passado registradas na memória espiritual. A compulsão é a repetição de padrões de comportamento sem a consciência do que é melhor para si próprio. A segunda variável é o destino de livre escolha, que "significa conhecer-se a tal ponto, que o processo de eleição de objetos seria feito sem compulsão e sem neurose. O indivíduo consegue estabelecer o significado de sua vida, escolher livremente as suas metas e os caminhos para alcançá-las. A utilização de nossas tendências instintivas, exclusivamente de maneira adequada e canalizadora, é tarefa que foge até mesmo às pessoas com grande nível de autoconhecimento"[5].

André Luiz nos alerta em *Missionários da luz* [6], que o propósito da reencarnação é "transformar tendências em qualidades", conceito similar ao exposto por Leopold Szondi, que é a "canalização de tendências de forma socialmente aprovada e produtiva". Usamos com cautela o conceito de livre-arbítrio, que é o poder de ajuizamento decorrente do conhecimento de todas as regras de um jogo, pois neste momento da nossa evolução, carecemos de autoconhecimento e do conhecimento de todos os fatos que ocorrem em nossa vida.

Dessa maneira, dependência e interdependência podem se enquadrar no entendimento acima mencionado. O aspecto negativo da interdependência é quando a relação permanece num estágio neurótico, portanto, presa a traumas ou impactos que estão no passado. A repetição de modelos ultrapassados gera sofrimento, porém aponta a necessidade de olhar os fatos a partir do presente, pois só assim é possível superar traumas e gerarmos aprendizado. Vale lembrar que mesmo uma pessoa independente, estabelece constantemente relações interdependentes, pois não se pode prescindir de uma vida de relacionamentos que se afetam mutuamente.

Lembramos que independência é ser livre para escolher a partir da autoestima, e que somente pessoas livres emocionalmente estão capacitadas para amar. Logo, o amor é a relação entre pessoas livres! ■

Ercilia Zilli é psicóloga clínica, Mestre em Ciências da Religião, Presidente da ABRAPE – Associação Brasileira de Psicólogos Espíritas, escritora e expositora espírita.

Referências

[1] BUARQUE DE HOLANDA, Aurélio. **Novo dicionário da língua portuguesa**. 2.ed. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1986. p. 537.

[2] Idem. p. 957.

[3] SZONDI, Leopold. **Tratado del diagnostico experimental de los instintos**. Tradução do Dr. Soto Yarritu. Madrid: Biblioteca Nueva, 1970. p.9.

[4] XAVIER, Francisco Cândido. **Pensamento e vida**. Pelo Espírito Emmanuel. 7.ed. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 1983. p. 16.

[5] ZILLI, Ercilia. **O espírito em terapia**. São Paulo: EMM, 2011. p. 179.

[6] XAVIER, Francisco Cândido. **Missionários da luz**. Pelo Espírito André Luiz. 18.ed. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 1985. p. 204.

Lucas Strobel (RJ)

O JOVEM ESPÍRITA E AS REDES SOCIAIS

Muito se fala sobre a revolução que a *internet* causou na relação entre as pessoas. Alguns estudiosos analisam-na, como a possibilitar uma maior banalização e superficialidade na sociedade.

Tanto os usuários quanto críticos costumam falar dessa nova forma de viver como sendo fictícia. Nós espíritas sabemos que o indivíduo é representado pelos pensamentos que emite independente da forma: telefone, carta, vídeo ou postagem.

Não podemos analisar nossos dias, sem aceitar a rede de computadores como uma realidade. Compramos, vendemos, trabalhamos... na rede. Neste universo muito pouco mensurado, que é a *internet*, vemos em alta, o surgimento das redes sociais. A quantidade de usuários cresce absurdamente e passamos uma grande parcela de nosso tempo diário, nesses espaços, a exemplo da "febre do *Facebook*". As pesquisas nos informam que são os jovens os campeões em acessos e tempo recorde.

Ao pensarmos na qualidade dessas relações, vemos pessoas expressando-se de maneira paradoxal com a postura assumida fora das redes. São jovens tímidos, agindo de forma ostensiva. Indivíduos calmos e aparentemente pacíficos, fazendo apologia ao uso da violência. Nesses quadros ricos para a análise comportamental, vemos pessoas e educadores "endemoniando" a rede por possibilitar uma maior exposição.

Ao consultarmos a literatura espírita, perceberemos que vivemos tempos em que o homem é levado a mais amplo uso do livre-arbítrio, para que, com mais liberdade de ação, possa fazer suas escolhas e eleger suas experiências, rumo ao equilíbrio. Sendo assim, a rede é só mais uma ferramenta. Se o indivíduo se coloca, mesmo que através de uma imagem fictícia, é o material interior de que ele dispõe.

Nós, jovens espíritas, educadores, precisamos encontrar nesta ferramenta as multipossibilidades de nos sensibilizarmos para a construção da Nova Era. Precisamos estudar melhor o tempo que passamos nas redes e a qualidade de nossa influência. Lembremos as palavras do apóstolo Paulo aos Coríntios: "Não sabeis que um pouco de fermento leveda a massa toda?" O bem em nós precisa ser corajoso diante da ignorância que vige.

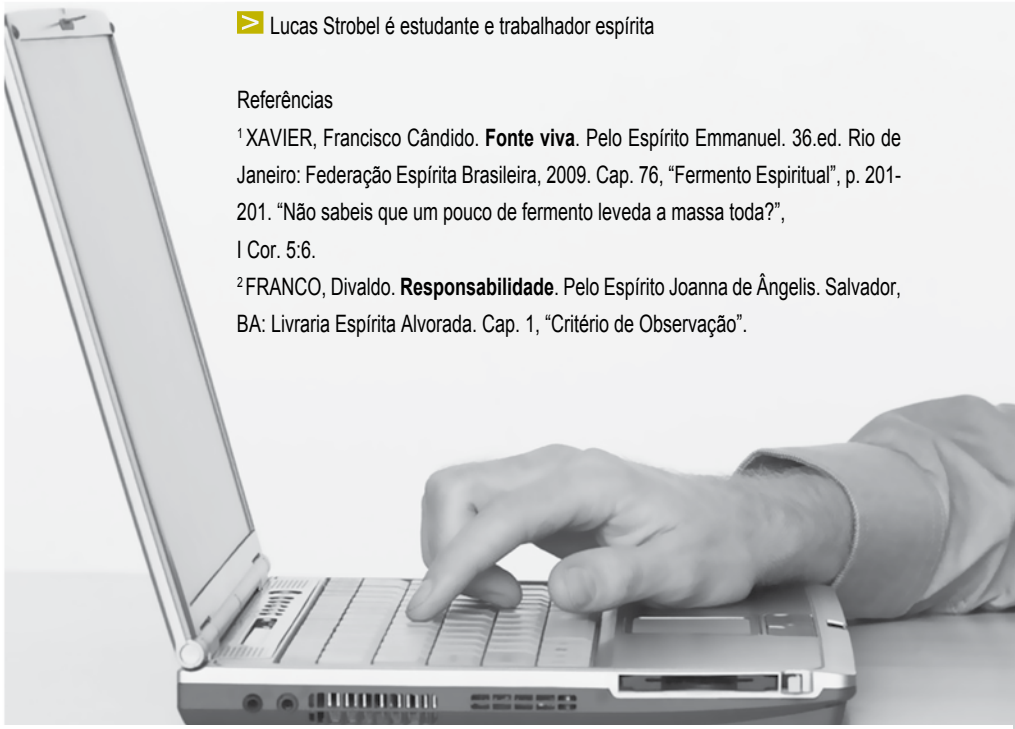
Jovens espíritas! Lembremo-nos das palavras de Jesus: "Vós sois a luz do mundo, o sal da terra." É hora de moralizarmos a sociedade. Moralizarmos nossas ações. Sejamos o pouco de fermento, suficiente para transformar nossos companheiros de ação. ■

Lucas Strobel é estudante e trabalhador espírita

Referências

[1] XAVIER, Francisco Cândido. **Fonte viva**. Pelo Espírito Emmanuel. 36.ed. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 2009. Cap. 76, "Fermento Espiritual", p. 201-201. "Não sabeis que um pouco de fermento leveda a massa toda?", I Cor. 5:6.

[2] FRANCO, Divaldo. **Responsabilidade**. Pelo Espírito Joanna de Ângelis. Salvador, BA: Livraria Espírita Alvorada. Cap. 1, "Critério de Observação".



Certas Palavras

FATALIDADE: do latim *fatalitas*, vindo de *fatum* = destino. Usualmente ligada a destino inevitável. No Espiritismo há destinação para o bem, não fatalidade para o mal.

Referência:
KARDEC, Allan. **O Livro dos Espíritos**. Tradução de Guillon Ribeiro. 71.ed. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 1991. III Parte, cap. X "Lei de Adoração".

ICEB – Tels.: 0XX(21) 2224-1060 / 2224-0736 – culturaespirita@oi.com.br / institutodeculturaespirita@gmail.com

André Henrique de Siqueira (BSB)

REDE E EVOLUÇÃO

"*Aproximadamente 153.000.000 resultados (0,31 segundos)*" – é assim que o *Google*, o maior serviço de pesquisa da atualidade, respondeu a uma consulta pela palavra "rede". A rede é uma estrutura conceitual que aplicamos a um conjunto de elementos e suas respectivas relações, e que tem afetado os modos como pensamos, como vivemos e como nos relacionamos na atualidade. Em 1996, o sociólogo Manuel Castells marcou o horizonte da cultura mundial com uma publicação generosa, cujo propósito de compreender o mundo moderno baseava-se na crescente tendência à conexão, ao compartilhamento, ao entrelaçamento e a seus curiosos efeitos. Castells deu ao livro um nome apropriado: *A sociedade em rede*[1].

A ciência das redes, definida como o estudo dos fundamentos teóricos do comportamento estrutural e dinâmico das redes e de suas aplicações[2], é uma matéria que tem chamado a atenção de pesquisadores de diferentes áreas que englobam desde a matemática até a sociologia. Uma rede é formalmente definida como um conjunto de entes e conexões entre eles. Os entes conectados podem ser de qualquer tipo – pessoas, computadores, átomos, ou cidades afetadas pela dengue, para citar exemplos.

A *Internet* – a rede de computadores mundiais, é uma das mais conhecidas aplicações do conceito de redes na atualidade. E o conteúdo que ela contempla é estonteante. Em 2012, o site *archive.org* – cujo propósito é o arquivamento de todo o conteúdo público disponível na *internet* para fins de registro histórico – revelou ter alcançado a marca de 10 *pentabytes*, ou seja, dez milhões de *gigabytes* de informações armazenadas, o equivalente a 200 bilhões de páginas de texto (impressiona se pensarmos que 8 milhões de páginas A4 são suficientes para cobrir todo o planeta Terra!). Um estudo da Cisco[3] estima que 1,6 bilhões de *gigabytes* passem pela rede de dispositivos móveis no ano de 2013! A *internet* começou conectando computadores, depois passou a conectar conteúdos, atualmente conecta pessoas, e o projeto da próxima *internet* é a conexão de todas as coisas. Imagine que a sua geladeira estará conectada à *internet* para solicitar cotação de preços das coisas que estão atingindo o estoque mínimo... Este é o futuro que está sendo desenhado pelos arquitetos da grande rede de computadores. Mas o impacto social é muito maior. As pessoas estão ampliando suas formas de pensar devido às informações que estão disponíveis – algumas verdadeiras, e outras não. A *internet* é uma grande feira de opiniões, de pesquisas, de culturas, de registros e de mentiras. A rede é um instrumento de mediação de conteúdos, nem boa nem má.

Uma das principais características das estruturas de rede é a evolução. A rede se modifica, cresce ou diminui segundo regras de difícil precisão. Mas nem toda evolução corresponde ao progresso. A ideia de progresso está associada a uma evolução cujo estado final é melhor que o estado inicial, e isto requer a escolha de critérios para averiguar o progresso.

À luz do Espiritismo temos as leis naturais como critério de aferição do progresso. O espírito evolui em inteligência e moral e progride à medida que assimila as leis divinas e passa a agir em conformidade com elas. Para este processo de evolução, o espírito faz uso de muitas redes: as redes de experiências que lhe desenvolvem a razão; a rede de afetos que lhe reduzem o egoísmo; a rede de conteúdos que lhe desafiam o entendimento; a rede de oportunidades que lhe reclamam a cooperação etc.

Vivemos conectados uns aos outros. Formamos uma rede interdependente de consciências que progridem pelas interações recíprocas no aprendizado benfazejo. Dispomos de uma rede social de interações espirituais a reunir todos os indivíduos que estão sujeitos ao nosso alcance mental e com os quais estamos em relações. Nossa mente é um emissor/receptor de impulsos construtivos ou destrutivos, segundo a nossa disposição e vontade. Todos somos nós, e estamos conectados na grande teia da vida. Gosto de pensar como Lenine[4]: "*Se a rede é maior que o meu amor...* não tem quem me prove!". ■

André Henrique de Siqueira é Doutor e Mestre em Ciência da Informação, colaborador da Federação Espírita Brasileira

Referências:

[1] CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. Tradução de Roneide Venâncio Majer. 11.ed. São Paulo: Editora Paz na Terra, 2008.

[2] LEWIS, T. G. **Network science.** Theory and Applications. New Jersey: Willey Publishing, 2009.

[3] http://www.cisco.com/en/US/solutions/collateral/ns341/ns525/ns537/ns705/ns827/white_paper_c11-520862.html

[4] Música "A rede", de Lenine e Lula Queiroga.

WEBTV NOVA LUZ

40 HORAS DE TRANSMISSÃO SEMANAL E MAIS DE 600 VÍDEOS EM 12 CANAIS DE EXIBIÇÃO

ENTREVISTAS COM AUDITÓRIO, MUSICAIS, ORAÇÕES DIÁRIAS, VISUALIZAÇÕES E MUITO MAIS!
TRANSMISSÃO AO VIVO COM INTERATIVIDADE E DISTRIBUIÇÃO DE BRINDES

Participe!
Cadastre-se em nosso site e receba a programação semanal!

DESPERTAR ESPÍRITA NO AR
SEGUNDA ÀS 12 HORAS
AO VIVO

DESAFIOS DA VIDA
QUINTA ÀS 12 HORAS
AO VIVO

MÉDIUNS E MEDIUNIDADE
TERÇA ÀS 12 HORAS

DESPERTAR AUDITÓRIO
SEXTA ÀS 12 HORAS

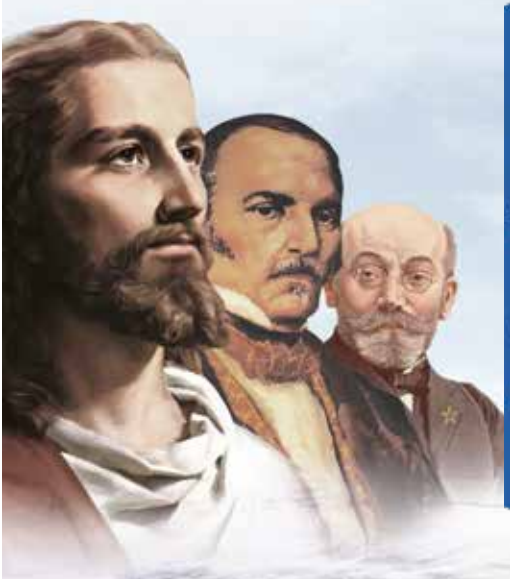
PALESTRAS PÚBLICAS
QUINTA ÀS 20 HORAS AO VIVO

Clube de Arte
A ARTE ESPÍRITA A SERVIÇO DO BEM

www.tvnovaluz.com

WEBTV NOVA LUZ
Iluminando o seu dia!

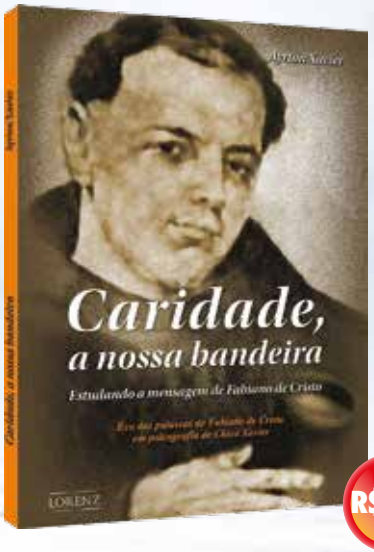
EVANGELHO ESPIRITISMO ESPERANTO



R$25,00

ROMANCE MEDIÚNICO
Além da Cidade dos Ventos

Tanya Oliveira
Inspirado pelo Espírito Eugene
6ª Edição
14 x 21 cm – 340 pág.



R$15,00

Caridade, a nossa bandeira
Estudando a mensagem de Fabiano de Cristo
(Eco das palavras de Fabiano de Cristo em psicografia de Chico Xavier)
Ayrton Xavier
2ª Edição
13 x 18 cm – 88 pág.

PREÇO MUITO ESPECIAL PARA CLUBE DO LIVRO!

LORENZ Tel. (21) **2221-2269 / 2450-4768** | **editora_lorenz@uol.com.br**

RUBBERTEC

Solução em Vedação Hidráulica e Pneumática

www.rubbertec.com.br

SAIBA MAIS SOBRE A RUBBERTEC

No mercado desde 1985, a Rubbertec é referência na área de vedações industriais e fabricação e usinagem de peças.

RUBBERTEC
COMPROMISSO COM A QUALIDADE
CERTIFICADO ISO 9001:2008
QUALIDADE E RASTREABILIDADE
PRODUTOS EM ESTOQUE

NOSSA FÁBRICA

Utilizamos em nossa fábrica a mais moderna máquina de usinagem instantânea, a ECONOMOS NG040. Exclusiva para produção de Anéis Oring´s, Anéis guias, Gaxetas, etc...

ALGUNS DE NOSSOS PRODUTOS

GAXETAS | RETENTORES | O'RINGS

CERTIFICAÇÃO ISO 9001:2008

UKAS QUALITY MANAGEMENT

A Rubbertec Comércio e Serviço é certificado pela norma NBR ISO 9001:2008
Nossos consultores são treinados e certificados pelo SENAI-RJ. Por tudo isso, somos referência em nosso segmento.

Rua Bela, 954 - São Cristovão - Rio de Janeiro/RJ - CEP: 20930-380
Tel: (21) 2580-1722 / 3860-6900

CONSTANTE INVESTIMENTO EM TECNOLOGIA E QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL FAZEM DO GRUPO CEMERU A MAIOR E MELHOR REDE PRÓPRIA DE SAÚDE DA REGIÃO.

Centro Médico Seropédica
Centro Médico CEMERU
Centro Médico Guadalupe
Centro Médico Campo Grande
Breve o mais novo Centro Médico em Duque de Caxias.

ESPECIALIZAÇÃO E CUIDADOS ESPECIAIS
ACOMPANHAMENTO MÉDICO PERSONALIZADO
SEGURANÇA, EFICIÊNCIA E QUALIDADE

MONITORAMENTO E SEGURANÇA
EXAMES COM ALTO GRAU DE PRECISÃO
COMODIDADE AO SEU ALCANCE

No Hospital Cemeru disponibilizamos alta tecnologia, conforto e a melhor qualificação profissional para que você tenha sempre a melhor referência em atendimento médico-hospitalar.

Central de Relacionamento
(21) 2414-0013
www.cemeru.com

Grupo CEMERU Saúde

Há mais de 30 anos cuidando da sua saúde.

ANS 401081